

# PÁGINAS LOCAIS DA LIAHONA

## MENSAGEM DE LIDERANÇA DA ÁREA DA EUROPA

### Mensagem de Gratidão

Presidência da Área Europa



*Presidência da Área de Europa: o Elder Patrick Kearon, primeiro conselheiro; o Elder José A. Teixeira, presidente; o Elder Timothy J. Dyches, segundo conselheiro.*

Gostaríamos de expressar a nossa gratidão pela bondade e fidelidade dos membros da Igreja em toda a Europa. Constatamos os efeitos de uma fé enraizada na vida daqueles com quem nos reunimos e regozijamo-nos com a alegria que a compreensão crescente da dádiva da expiação do Salvador proporciona a muitos.

Maravilhamo-nos com as incontáveis milhares de horas dedicadas ao serviço ao próximo. A maioria destes atos de serviço e devoção passam despercebidos e não são declarados nem vistos por ocorrerem no lar.

Na Europa a Igreja entrou num novo capítulo de crescimento, com mais pessoas a frequentar as reuniões dominicais do que em qualquer outra época, agora que o registo de membros da Igreja, a nível mundial, ultrapassou os quinze milhões. Obrigado por convidarem e trazerem os vossos amigos para a Igreja e por ajudarem aqueles que se desviaram a voltar. O vosso exemplo diário é notado e apreciado por aqueles que vos rodeiam.

Vimos tormentas pessoais e desafios a serem superados. A adversidade promove a paciência e a resiliência e, há uma mão amiga para aqueles que estão a passar pelas suas tribulações no âmbito da saúde, dos relacionamentos, ou das dificuldades económicas.

Somos gratos por ver tanta alegria naqueles que aplicam os princípios do evangelho restaurado nas suas próprias vidas, assim como pelas bênçãos que daí advêm na vida de outros.

O nosso Pai Celestial amoroso e o nosso Salvador Jesus Cristo anseiam poder derramar as suas bênçãos sobre nós por cada passo de fé que damos, e por cada ato de obediência que Lhes prestamos. Jesus promete-nos em Doutrina e Convênios:

“Pois assim diz o Senhor: Eu, o Senhor, sou misericordioso e benigno para com aqueles que me temem e deleito-me em honrar aqueles que me servem em retidão e em verdade até o fim. Grande será a sua recompensa e eterna a sua glória” (D&C 76:5–6).

Obrigado pelo vosso exemplo e serviço. É um privilégio servir convosco.

*A Presidência da Área da Europa.*

## Selados e ligados eternamente um ao outro e a Deus

Raquel e João Silva, ala da Maia, estaca de Porto Norte

Sabíamos que nos amávamos o suficiente para nos casarmos e criarmos uma família para Deus. Ele confirmou esse desejo e selou-o como um testemunho nos nossos corações.

Apesar de termos uma cerimónia tão bonita e espiritual, com discursos inspiradores e músicas comoventes, quando ouvimos o bispo Pinto pronunciar as palavras “até que a morte vos separe”, sentimos o peso daquela declaração, como se fosse uma grande parede de tijolos que se colocara à nossa frente. Era urgente furar aquela parede e vislumbrar o caminho da eternidade.

Felizmente, já estava tudo planeado, e no dia seguinte entramos no templo sagrado para nos selarmos. Jamais iremos esquecer o que testemunhámos e desfrutámos no altar do templo.

Naquele momento tão sagrado, passou a haver algo que nos ligava ainda mais. A escritura em Gênesis 2:24 “e serão ambos uma carne”, passou a fazer mais sentido.

É real, estamos selados e ligados eternamente um ao outro e a Deus. Tal como o Élder Enrique R. Falabella nos ensinou: “Não basta participar da cerimónia do casamento celestial, temos que viver uma vida celestial.” Esta é a nossa meta, diariamente proporcionarmos momentos celestiais um ao outro e lado a lado voltar ao lar celestial.

Somos imensamente gratos pelo amor infindável de Deus, pelo maravilhoso plano de felicidade que Ele preparou para todos nós e por estarmos a ter a oportunidade de progredir nele e usufruirmos de muitas bênçãos e milagres.

Sabemos que tomámos a decisão mais importante e correta da nossa vida, e, se a honrarmos, provaremos da verdadeira felicidade e iremos abençoar os nossos filhos e futuras gerações. ■



João e Raquel Silva depois de ser selados no templo de Madrid

## Um desafio

Deni D., ala 5 de Lisboa, estaca de Lisboa

No passado mês de Julho tive a oportunidade de ir ao templo de Madrid para fazer batismos com a minha estaca. Aí, a irmã Odete (diretora do Centro de História da Família de Alverca) ensinou os jovens a trabalhar no programa de indexação. Foi então que o presidente da estaca lançou o desafio aos jovens de fazer 5 000 pontos de indexação e quando o fizessem receberiam um prémio. Comecei a trabalhar no programa e fiz uma meta. Como estava de férias e tinha mais tempo, idealizei o objetivo de fazer 100 pontos por

dia. Acabaria de o fazer ao fim de 50 dias. Quando comecei tive algumas dificuldades em perceber alguns nomes e pedia ajuda à minha mãe mas logo deixou de ser necessário. Terminei a minha meta no tempo previsto. Não foi difícil, mas foi preciso diligência e persistência. Também aproveitei esta meta como projeto de “Escolhas e responsabilidades” do Progresso Pessoal das Moças.

Vou continuar a fazer indexação porque posso ajudar na obra do Senhor e ajudar as pessoas do outro lado do véu. Sei que esta obra é verdadeira. ■



FOTOGRAFIA PELA FAMÍLIA

*Deni é uma Moça na ala 5 de Lisboa.*

## Uma luz para mim

Maria Martins, ramo de Portimão, distrito do Algarve

Chamo-me Maria Martins, sou do ramo de Portimão, distrito do Algarve. É com muito agrado que dou testemunho do amor que o nosso Pai Celestial tem por cada um de nós, e da ligação afetiva que nos une através de Jesus Cristo e do Espírito Santo.

Aos 18 anos quando fazia ginástica acrobática, rompi o ligamento do meu joelho esquerdo, e também, naquela altura sofri mais dois acidentes de moto. Não me tinha apercebido que o acidente afetara a estrutura do meu joelho. Em Março de 2012, durante uma das atividades lúdicas na capela de Portimão, tive um pequeno incidente com esse joelho. Este incidente agravou mais a minha situação, impedindo-me de andar. Fui obrigada a usar muletas e a trabalhar em simultâneo até ser operada ao joelho.

No hospital, sabendo que se tratava de uma lesão antiga, não me trataram e aconselharam-me a ir ter com o médico de família para resolver o assunto. Entretanto, deparei-me com inúmeros nomes de ortopedistas, o que dificultou completamente a escolha em quem deveria confiar. Então, numa manhã de Abril, levantei-me e orei ao Pai em busca de conselho, abri a Bíblia e comecei a ler as escrituras, entretanto, o telefone toca, era meu irmão, que se encontra na Austrália que ao tomar conhecimento da minha situação, aconselhou-me a ir a uma clínica perto de Lisboa e que fosse consultada pelo ortopedista Zacarias. Após falar com ele, qual não foi o meu espanto, eu estava a ler precisamente a história de Zacarias. Nesse momento, senti um conforto e um agradecimento muito grande pelo Pai Celestial, pois sabia que Ele ouvira e respondera à minha oração.

Comuniquei com a clínica e passado um mês tive a consulta. Depois de observar o meu joelho, o ortopedista aconselhou-me a fazer operação o

mais breve possível, dada a gravidade da situação. Fui operada a 21 de junho de 2012 e a recuperação até à data está a ser muito boa.

Acredito que a fé nos salva, acredito no amor que Deus tem por nós e sei, que o Senhor está obrigado a fazer o que promete quando fazemos a nossa parte (D&C 82:10), presto testemunho da fé que tenho em Cristo e do poder das escrituras nas nossas vidas, porque elas servem de lâmparinas para iluminar nosso caminho e assim chegarmos a bom porto. ■

*Maria Martins  
pertence  
ao ramo de  
Portimão, no  
distrito do  
Algarve*



FOTOGRAFIA POR MARIA MARTINS

## Vida após Vida

Isabel Baena, ramo de Lagos, distrito do Algarve

Tudo começou quando perdi uma amiga de longa data, fiquei muito triste, eu e toda a gente que a conhecia, ela era uma pessoa simpática, era agradável estar na sua companhia.

No ato fúnebre, todos falaram das suas qualidades e isso fez-me pensar: O que seria da sua alma agora? Pelo conhecimento que tinha e pelo que me foi ensinado, as pessoas que cometiam pecados não teriam salvação possível e isso fez-me sentir revoltada, porque não era justo que uma pessoa tão amada e querida fosse condenada eternamente. Como é possível, se Deus é infinitamente bom e misericordioso? Onde estava afinal a sua misericórdia?

Foi então que uma amiga, membro de A Igreja de Jesus Cristo Dos Santos Dos Últimos Dias, explicou-me que o espírito das pessoas quando morrem vão para o outro mundo e que lá, eles têm a oportunidade de serem salvos. Porque o evangelho de Cristo também é pregado lá no mundo dos espíritos, dando-lhes oportunidades para aprenderem e arrependem-se de seus pecados e de serem batizados se assim desejarem.

Achei tudo isso impossível, uma malucice qualquer e que tudo era mentira, essas coisas nem sequer estavam na Bíblia. Então ela mostrou-me uma passagem que fica em I Coríntios 15:29. Fiquei muito admirada, não conhecia a escritura. Falei com os missionários e pedi-lhes que me explicassem detalhadamente como é que se realizam os batismos pelos mortos e eles ensinaram-me o plano de salvação que Deus preparou para nós. Segui o conselho dos missionários e orei a Deus para saber se tudo que me fora ensinado era verdadeiro. Senti paz e felicidade e fui tomada por uma alegria que envolveu minha alma, soube que o evangelho é verdadeiro e que essa é a





**Isabel Baena pertence ao ramo de Lagos no distrito do Algarve**

Igreja de Cristo. A minha amiga já falecida também podia sentir essa alegria. Sou imensamente grata pela oportunidade de conhecer e fazer parte de A Igreja De Jesus Cristo Dos Santos Dos Últimos Dias e poder realizar as ordenanças dos meus entes queridos. ■

## A minha primeira ida ao templo

**Cátia A., ramo de Ponta Delgada, distrito dos Açores**

**A**inda me lembro da primeira vez que olhei para o templo. Foi uma sensação incrível. Era domingo e não tínhamos dormido na noite anterior, de modo a poder apanhar o avião de Lisboa a Madrid, por isso estávamos mesmo muito cansados. A viagem foi grande. Fomos de São Miguel à Terceira, da Terceira a Lisboa e de Lisboa a Madrid, mas valeu a pena. Nunca me vou esquecer do Espírito que senti naquele dia.

Na minha primeira reunião de batismos, eu estava muito nervosa, mas ao mesmo tempo estava muito feliz. Tinha o coração aos pulos. Comparei essa reunião ao meu próprio batismo. No meu batismo eu estava muito nervosa também e sentia que ia começar uma vida nova. Fui batizada a 8 de Janeiro de 2012 e posso dizer que foi um dos melhores dias da minha vida. Nesta semana, eu senti



**Cátia A. é uma moça no ramo de Ponta Delgada no distrito dos Açores**

que aqueles nomes, pelos quais eu era batizada, também tinham começado uma nova vida.

Nunca irei esquecer aquela semana. Dentro do templo senti uma paz muito grande. Parece que me esqueci de tudo da minha vida e que nada do que eu precisava fazer fora do templo era importante. Houve algumas noites em que os jovens se juntavam em frente ao templo. Líamos algumas escrituras e ficávamos a falar. Deu para fortalecer as amizades que já tínhamos e para criar amizade com os jovens que não conhecíamos.

Na sexta-feira à noite, houve uma reunião de testemunhos. A Anna Hormann, a moça que foi comigo para o templo, perguntou-me se eu ia prestar testemunho e eu respondi imediatamente que não, porque tinha muita gente dentro da sala e eu tinha vergonha. Cinco minutos depois eu estava-me levantando para ir prestar testemunho. Estava a sentir o Espírito bem forte dentro daquela sala e por isso não consegui ficar só a escutar.

Eu sei que A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias é a igreja verdadeira. Sei que o profeta Joseph Smith foi um homem escolhido por Deus para restaurar a Igreja na terra. Eu acredito que o Livro de Mórmon é um outro testemunho de Jesus Cristo. ■

## “Vi dois jovens de camisa branca a passar..., chamei-os e convidei-os a entrar...”

**Maria Fernandes Guerreiro Perna, ramo de Loulé, distrito do Algarve**

Conheci o evangelho em França no ano de 1963, através da minha irmã que era membro da igreja no Brasil, ela enviou-me o Livro de Mórmon em português quando eu ainda era imigrante em França. Ela ligou-me e disse-me: “mana, vão aparecer dois rapazes de camisa branca e vão entregar-te um livro, não estranhes porque eles são missionários da igreja que eu pertenceço, vão explicar-te sobre o livro e sobre o evangelho”. E assim foi.

Passado uns anos regresssei à Portugal, mas a Igreja ainda não existia em Portugal, pelo menos na cidade onde eu morava (Loulé, Algarve). Quando fui ao Brasil, visitar minha irmã eu disse que queria ser batizada, porque em Portugal não existia a Igreja, mas o bispo disse que não tinha necessidade, porque a Igreja já existia em Lisboa e no Porto e que brevemente chegaria até a minha cidade. Um certo dia, já em Portugal, vi dois jovens de camisa branca a passar pela minha rua, chamei-os e convidei-os a entrar e disse-lhes: “convido-vos a entrarem em minha casa porque eu sei quem vocês são”. Eles estavam a procura de casa, eram novos na cidade e não conheciam nada e então expliquei-lhes como conheci o evangelho. Não me batizei no momento porque era inverno e fazia muito frio e então fui batizada no dia 24 de Maio de 1980, numa espécie de “celha gigante”. Estavam presentes os missionários, eu e uma irmã de Faro. Fui a primeira a filiar-me a Igreja na cidade de Loulé, mais tarde foi batizada a irmã Tomé e mais tarde o irmão Carlos Gomes.

As reuniões eram realizadas numa loja alugada e os missionários dirigiam as reuniões. Lembro-me



FOTOGRAFIA POR MARIA FERNANDES GUERREIRO PERNA

**Maria Fernandes Guerreiro Perna pertence ao ramo de Loulé, no distrito do Algarve**

do carinho, da atenção e da forma como eles ensinavam o evangelho, não me recordo do meu primeiro testemunho, mas converti-me ao evangelho porque sabia que eram ensinamentos de Deus e porque minha irmã o compartilhou comigo.

Meu primeiro chamado na Igreja foi como rececionista, alegrava-me por receber os irmãos e convidá-los a entrarem na casa de Deus.

Que possamos continuar a orar de todo coração, sermos mais humildes e verdadeiros discípulos de Jesus Cristo. Sei que o poder do sacerdócio foi restaurado e que Deus realiza milagres através de seus servos.

Certo dia estava eu internada no hospital, na sequência de ter realizado uma operação à vesícula. Estava ligada a uma sonda para retirar o líquido da vesícula, fazia 5 pensos por dia e os médicos não tinham muita fé, um deles disse que já tinha feito a parte dele e que o resto era com Deus.

Pouco tempo depois apareceram os missionários e dirigiram-se até mim. Perguntaram se eu precisava de alguma coisa, respondi-lhes que precisava de uma bênção mas que não podia levantar-me. Eles levaram-me para uma outra sala e deram-me a bênção. No dia seguinte o líquido já não corria, tinha secado! O médico perguntava como era possível o líquido ter secado tão inesperadamente, quando eles não sabiam quanto tempo levaria para isso acontecer. Para ter a certeza de que estava tudo bem, deram-me um líquido azul para beber, de forma a confirmar que estava tudo bem encaminhado para os intestinos e que o penso não ficaria tingido com a tinta azul.

Eu sei que foi um milagre, que o Senhor teve compaixão de mim enviando seus anjos para me curar, agradecei-lhes pela bênção e eles disseram que não tinham feito nada, que apenas eram instrumentos nas mãos do Senhor. Quando confiamos Nele, Ele provê meios pelo qual suas ordens possam ser cumpridas. Eu sei que este evangelho é verdadeiro e que é o único caminho que nos leva de volta ao lar celestial. ■

## História da conversão da família Hilário, pioneiros do ramo de Santarém

**Fernanda Hilário, ramo de Santarém**

Conhecemos a Igreja em Santarém, em meados de 1985. Um dia dois missionários bateram a minha porta. Um era português, o Elder Gago – Aníbal Gago de Lisboa, o outro era americano, o Elder Heaton – Lance Heaton de Albuquerque, Novo México. Meu marido não estava, mas eles ficaram de passar à noite e assim fizeram e a partir daí começaram a ensinar as lições. Fomos batizados a 30 de novembro de 1985, dia de aniversário do Victor, na antiga capela de Alverca, num edifício que não era da Igreja. Na altura do nosso batismo, haveria na ordem dos 20 membros, sendo que ativos seriam 15, incluindo os missionários. Quando começámos a ouvir as palestras havia uma dupla de missionários, mas por altura do batismo, cerca de 3 meses depois, já tínhamos mais outra dupla.

Quando nos juntámos à Igreja, tínhamos apenas os dois filhos mais velhos, o Jan André e o Nuno Edgar. No ano seguinte, nasceu a Bruna Vanessa.

O André foi batizado cerca de um mês depois de nós, o Nuno e a Bruna foram batizados quando fizeram 8 anos de idade.

Entretanto a família continuou a crescer: O André casou-se com a Ana Margarida e têm

dois filhos, o Duarte Francisco, que foi batizado no dia 14 de Janeiro de 2012, dia em que fez 8 anos, e a Madalena que tem 2 anos. O Nuno está casado com a Jane Elizabeth, e têm um filho, o Salvador Francisco, com dois anos de idade. A Bruna está casada com o Leonardo Luciano, têm um filho, o Jonas, que tem dois anos, feitos em 26 de Novembro, e o Mateus que nasceu em Fevereiro de 2013.

O ramo de Santarém ainda se reunia em casa de um membro, o irmão Cardoso (que também era de Angola) e por vezes na casa da irmã Adelina, onde na altura moravam os missionários. Ambas as casas ficavam na rua Pedro de Santarém, no centro da cidade de Santarém.

No dia seguinte ao nosso batismo, foi inaugurada a atual capela. O nosso primeiro presidente do ramo de Santarém, foi o irmão Manuel Gonçalves e o presidente do distrito – na altura pertencíamos ao Distrito de Alverca – foi o irmão Alcino Cruz. Em Março de 1992, foi formado o distrito de Santarém, que ainda hoje existe.

Lembramo-nos das atividades que fazíamos e recordamos, ainda enquanto investigadores, da nossa ida a Lisboa para



**A família Hilário na capela do ramo de Santarém junto com outros membros e missionários no ano 1987. Festa da Primavera.**

assistir a uma conferência regional com autoridades gerais da Igreja. Na altura era tal como hoje, apenas uma missão.

No início não conseguia prestar testemunho, porque não sentia verdadeiramente um testemunho, apenas uma sensação de que a Igreja era boa, tinha bons ensinamentos, mas depois comecei a sentir o Espírito e uns 6 meses depois prestei o primeiro testemunho no púlpito.

O que me levou à conversão foi o sentimento de que a Igreja era boa, um sítio bom, que o Livro de Mórmon era verdadeiro e que se o Livro de Mórmon era verdadeiro, todas as outras doutrinas eram verdadeiras também. A doutrina e os padrões da Igreja que se ajustavam perfeitamente àquilo que eu idealizava. Era o lugar perfeito para educar os nossos filhos.

Recebi o meu primeiro chamado no dia 1 de dezembro de 1985, no dia seguinte ao do nosso batismo e fui chamada como primeira conselheira da Sociedade de Socorro do ramo de Santarém.

Como pioneira da Igreja em Portugal recomendaria a leitura do Livro de Mórmon todos os dias, orar com fé e perguntar a Deus por todas as dúvidas que possamos ter e usar a palavra-chave: Obediência em todas as coisas.

Sei que este é o evangelho de Jesus Cristo por todos os seus ensinamentos e todas as coisas que já referi. Sei que vale a pena sermos fiéis e justos com a perspetiva de vivermos felizes aqui na terra e para toda a eternidade. Sei que o Livro de Mórmon é verdadeiro, e que é a pedra angular na Igreja. ■

## LDS.ORG DE PORTUGAL

**Silvia Díez Adriano, editora das Páginas Locais e webmaster do LDS.org**

As Páginas Locais da Liahona contêm maioritariamente testemunhos, histórias de conversão, hinos favoritos, escrituras favoritas, experiências espirituais, com uma orientação mais espiritual e intemporal. As notícias de atualidade são publicadas no site da Igreja para Portugal, no endereço <http://www.igreja-jesus-cristo.pt> ou <https://www.lds.org/church/news?lang=por&country=pt>. Por favor, continuem a enviar-me as vossas contribuições, através do endereço de correio [silviadiezg@hotmail.com](mailto:silviadiezg@hotmail.com) ou para os irmãos responsáveis das Páginas Locais nas vossas estacas e distritos. ■

## AS PÁGINAS LOCAIS SÃO SUAS – ESPERAMOS A SUA CONTRIBUIÇÃO!

**Silvia Díez Adriano, Editora das Páginas Locais**

Tem uma escritura favorita? Um hino favorito? Ajudou na conversão dum amigo ao evangelho? Gostaria de partilhar o seu testemunho? Porque não o compartilha com todos os membros de Portugal, conseguindo assim inspirar os outros a fazerem o mesmo?

Envie a sua contribuição aos seguintes irmãos/irmãs segundo a estaca/distrito a que pertença:

**Estaca de Lisboa:** Joana Alcobia Paulo:  
[joanaalcobiapaulo@gmail.com](mailto:joanaalcobiapaulo@gmail.com)

**Estaca do Porto:** Tatiana Gomes:  
[gomesmt@ldschurch.org](mailto:gomesmt@ldschurch.org)

**Estaca de Porto Norte:** Sónia Rodrigues:  
[soniaribeiro89@hotmail.com](mailto:soniaribeiro89@hotmail.com)

**Estaca de Oeiras:** Simão Martins:  
[martins.simao@gmail.com](mailto:martins.simao@gmail.com)

**Estaca de Coimbra:** Juliana Oliveira:  
[julie.lno@gmail.com](mailto:julie.lno@gmail.com)

**Estaca de Setúbal:** Cristiana Macedo:  
[cristiana.macedo@live.com.pt](mailto:cristiana.macedo@live.com.pt)

**Distrito de Santarém:** M<sup>ª</sup> Mercês Silva e Sousa:  
[mersisousa@gmail.com](mailto:mersisousa@gmail.com)

**Distrito dos Açores:** Elisabete Ferreira:  
[brigida\\_1975@hotmail.com](mailto:brigida_1975@hotmail.com)

**Distrito do Algarve:** Cândida Centeio:  
[cmgcandy@gmail.com](mailto:cmgcandy@gmail.com)

**Distrito da Madeira:** Vânia Bonito:  
[vaniabonito@hotmail.com](mailto:vaniabonito@hotmail.com)

**Portugal:** [silviadiezg@hotmail.com](mailto:silviadiezg@hotmail.com)

Pedimos que envie as suas fotografias num ficheiro em formato jpeg separadamente e não como parte da notícia. Por motivos legais, passa a ser necessário enviar também o consentimento do fotógrafo, do autor do artigo e das pessoas que aparecem nas fotografias para a futura publicação (para um grupo grande de mais de 25 pessoas não é necessária). Ficamos à espera das suas notícias e artigos. ■